



# I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014  
Local: Câmpus – Pirenópolis



## AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS BIOLÓGICOS DE CARRAPATOS DE BOVINOS SUBMETIDOS A TRATAMENTO COM DIFERENTES PRINCÍPIOS ATIVOS USADOS COMO ACARICIDAS NO ESTADO DE GOIÁS

Bruna Cristhina de Oliveira<sup>1</sup>, Cairo César Peixoto Júnior<sup>2</sup>, Jéssica Caroline Dutra Sobrinho<sup>2</sup>,  
Taynara Raimundo Martins<sup>2</sup>, Alliny das Graças Amaral<sup>3</sup>, Rodrigo Zaiden Taveira<sup>3</sup>, Osvaldo  
José da Silveira Neto<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Zootecnia, PBIC/UEG, Unidade Universitária de São Luís de  
Montes Belos, brunacristhina13@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes  
Belos, GO

<sup>3</sup> Docente do Curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos,  
GO

### RESUMO

O *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, conhecido popularmente como carrapato-do-boi, é a principal espécie de carrapato que compromete a produtividade da pecuária bovina no Brasil. Este ectoparasita causa inúmeros prejuízos econômicos, como diminuição da produção de leite, perda de peso, gastos com produtos químicos e lesões no couro do animal. O combate ao carrapato dos bovinos, na maioria das vezes, é realizado na sua fase parasitária, com a utilização de carrapaticidas químicos e para que este tipo de controle seja eficaz é fundamental o uso de carrapaticidas eficientes, sendo recomendado para a detecção da sensibilidade ou da resistência de teleóginas aos produtos carrapaticidas o teste de resistência aos acaricidas: biocarrapaticidograma. Assim, esse teste é uma das formas de avaliar se os produtos usados no controle de carrapatos estão funcionando adequadamente. Foram coletadas teleóginas de cinco propriedades rurais da região de São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil. Em cada propriedade rural foram coletadas 200 teleóginas de bovinos, que foram levadas para o laboratório de Parasitologia do Curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de São Luís de Montes Belos. Em seguida, as mesmas foram distribuídas em 11 lotes homogêneos, compostos de 10 fêmeas ingurgitadas e pesadas em uma balança analítica. Logo, realizou-se a imersão de cada lote de teleóginas em um produto químico específico, previamente diluído, em um tempo de 5 minutos. Um destes lotes era o

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014



# I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014  
Local: Câmpus – Pirenópolis



lote controle, onde as fêmeas foram imersas apenas em água destilada em tempo idêntico aos lotes com acaricidas. Após a imersão, as fêmeas foram secadas, acondicionadas em placas de Petri e posteriormente colocadas em estufa climatizada regulada com temperatura de 27°C e umidade relativa mínima de 80%. Esta pesquisa permite concluir que o Cipermetrina 15,0 g + Clorpirifós 25,0 g + Butóxido de piperonila 1,0 ml e o Clorpirifós 30,0 g + Cipermetrina 15,0 g + Fenthion 15,0 g mostram-se excelentes no controle regional de *R. (B.) microplus*. No entanto, o teste biocarrapaticidograma deve sempre ser recomendado, pois indica o produto potencialmente eficaz para cada população de carrapatos.

**PALAVRAS-CHAVE: Carrapaticida. Biocarrapaticidograma. Resíduo.**

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014